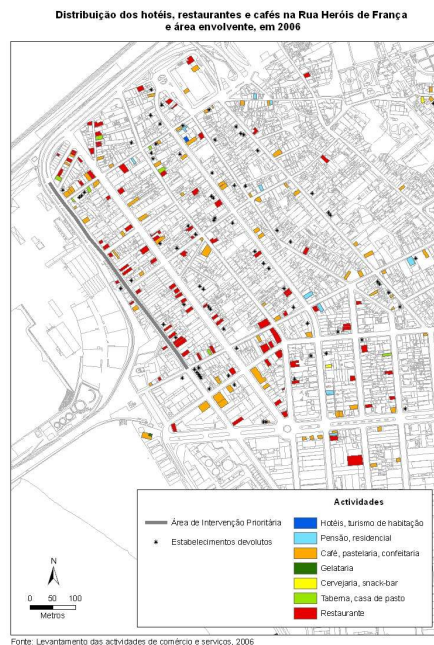


w o r k s h o p

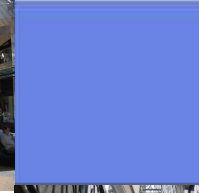


Estatísticas do Comércio: a realidade presente e os novos desafios

José Rio Fernandes

CEGOT

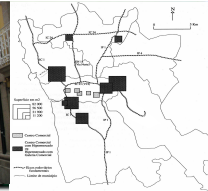
CENTRO de ESTUDOS de GEOGRAFIA e ORDENAMENTO do
TERRITÓRIO



- O problema dos sectores
- A produção e a distribuição

- o simplismo do zonamento e do planejamento físico
- a (ainda, apesar da lei!) ausência de planejamento estratégico que incorpore o comércio

Estatísticas (d)e comércio



1. Comércio

**O comércio independente e o “outro”
Do centro único aos “centros periféricos”
e a periferização do centro**

A incompreensível catalogação simplista e de oposição que não serve de nada, entre tradicional e moderno

A necessidade de compreender, valorizar e dar coerência aos territórios urbanos, considerando a importância devida ao comércio e ultrapassando o simplismo de oposição centro-periferia

Estatísticas (d)e comércio



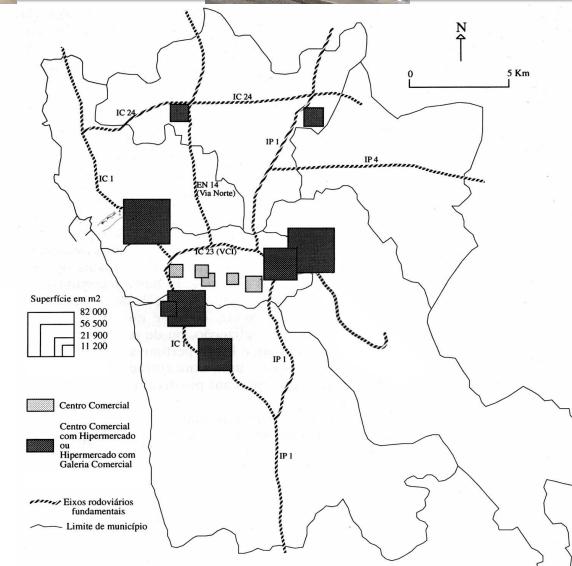
2. A informação

O que temos

- relato de experiências sobre o cadastro

O espólio (fragmentado no tempo e no espaço):

- o caso dos estudos de urbanismo comercial



O que precisamos e para quê:

- as necessidades de estudo académico
- as necessidades de base à intervenção sectorial, regional e local

A inexistência de informação interessa a quem?

A inexistência de planeamento estratégico intermunicipal serve para quê?

As cidades portuguesas: consumo

CEGOT

CENTRO de ESTUDOS de GEOGRAFIA e ORDENAMENTO do TERRITÓRIO



3. Contributos para o debate

3.1. Cenário 1

Se fossemos ricos, ou as potencialidades do SIG

Definir campos, criar as bases e os sistemas de classificação

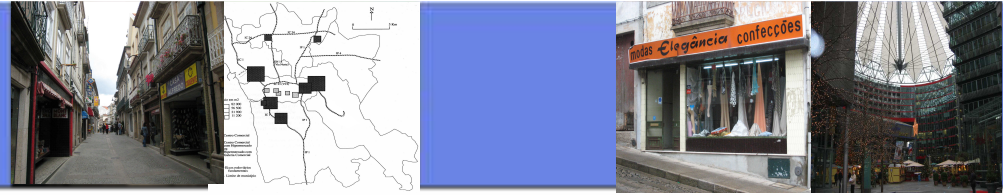
Recolher e tratar informação referenciada geograficamente

3.2. Cenário 2

Se fossemos eficientes, ou as potencialidades da governança

Cruzar informação das várias fontes do Estado

- Entre sectores: economia e finanças, por exemplo
- Entre escalas: central e local
- Entre origens: APED, CGTP, ...

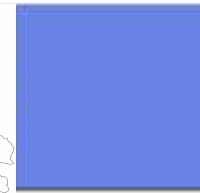
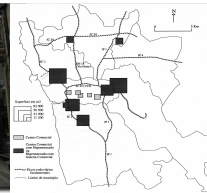


4. Relato de uma experiência

A Carta de Ordenamento e Desenvolvimento Comercial de Matosinhos

Objectivos

- Produzir informação credível
- Colocar o tecido económico em SIG
- Realizar um diagnóstico fiável (considerando a estrutura económica, a distribuição espacial dos estabelecimentos e uma avaliação qualitativa)
- Definir e consensualizar as linhas gerais de uma estratégia para as actividades de comércio e restauração e para a ligação entre estabelecimentos e espaço urbano: “reinventar” o urbanismo comercial e colocar o comércio no centro da acção urbanística



4. Relato de uma experiência

A Carta de Ordenamento e Desenvolvimento Comercial de Matosinhos

Objectivos

Concretizar instrumentos de diagnóstico, planeamento e acção

- Carta de Ordenamento e Desenvolvimento Comercial

Criar dispositivos de informação, avaliação, debate e participação:

- Comissão Municipal de Actividades Económicas
- Observatório do Comércio e Restauração

Projectos Integrados de Desenvolvimento (Rua Heróis de França e Rua Brito Capelo)

**3730 unidades
de comércio
e restauração**

**3 hipermercados,
46
supermercado
s e 287
mercearias e
mini-mercados**

**341 casas de
vestuário e 57
sapatarias**

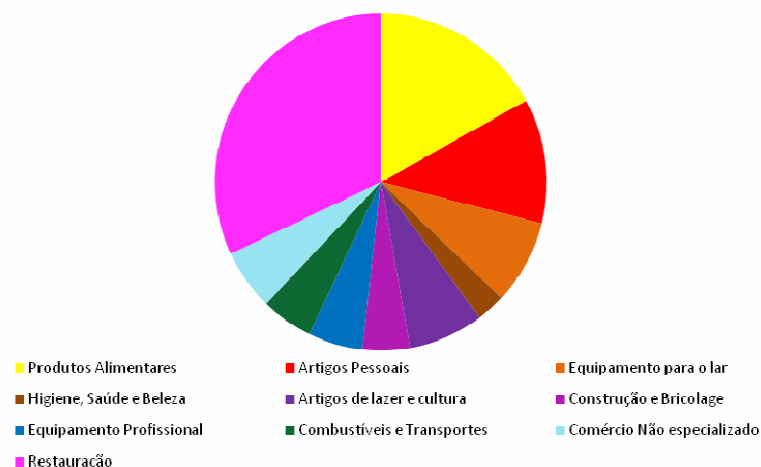
**100 lojas “de
chineses”**

**689 cafés e
similares e
346
restaurantes**

4. Relato de uma experiência

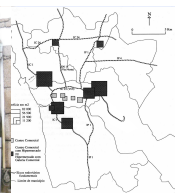
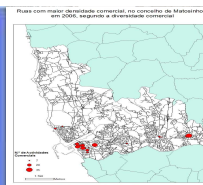
A Carta de Ordenamento e Des. Comercial de Matosinhos

Estabelecimentos de Comércio a Retalho e Restauração,
segundo o tipo de actividade

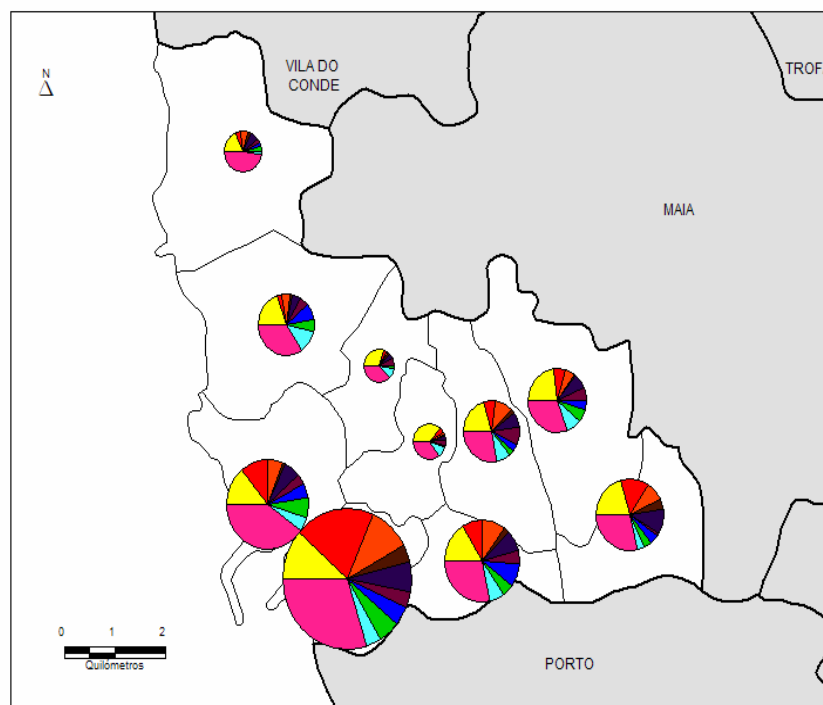


Fonte: Recenseamento Comercial de Matosinhos 2006

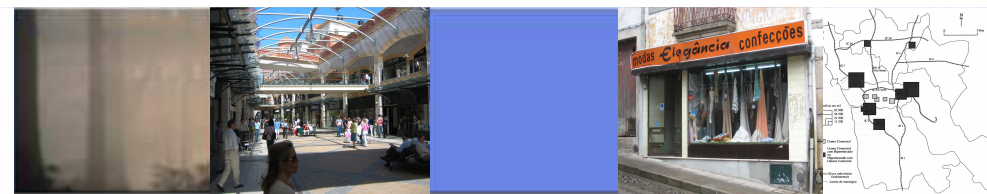
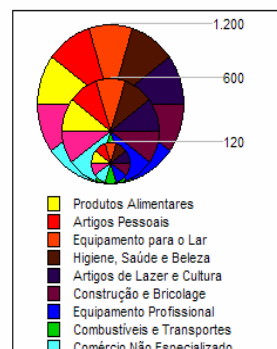
Alimentação	594
Artigos Pessoais	550
Artigos do Lar	299
Higiene, Saúde e Beleza	106
Lazer e Cultura	270
Construção e Bricolagem	158
Equipamento Profissional	188
Combustíveis e Transportes	133
Comércio não Especializado	200



Estabelecimentos de Comércio a Retalho e Restauração,
segundo o tipo de actividade, por Freguesia,
no Concelho de Matosinhos, em 2006



FONTE: Recenseamento Comercial de Matosinhos (2006)



4. Relato de uma experiência

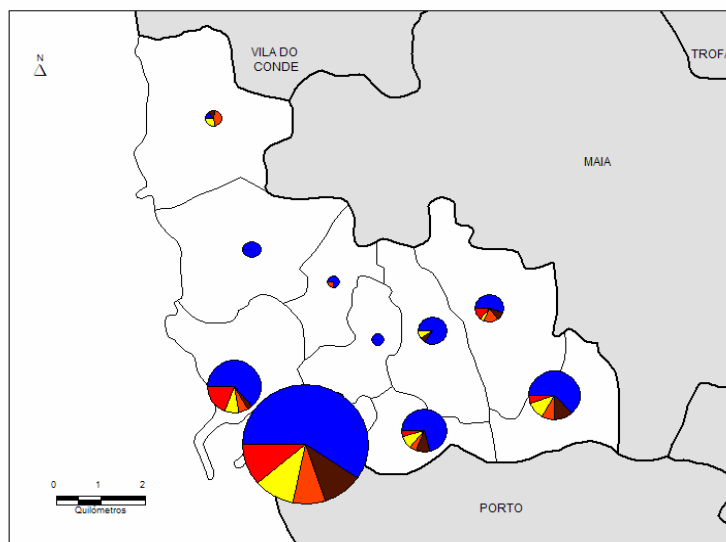
A Carta de Ordenamento e Des. Comercial de Matosinhos

Freguesia	Comércio	Horeca
Custóias	195	81
Guifões	69	38
Lavra	74	66
Leça Balio	202	90
Leça Palmeira	319	215
Matosinhos	809	351
Perafita	163	94
S. Cruz Bispo	62	37
S. Mamede	261	105
Senhora da Hora	316	127
Norte Shopping	222	43

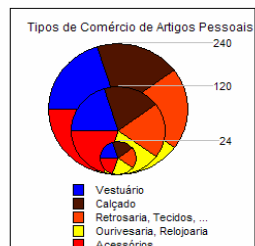
4. Relato de uma experiência

A Carta de Ordenamento e Desenvolv. Comercial de Matosinhos

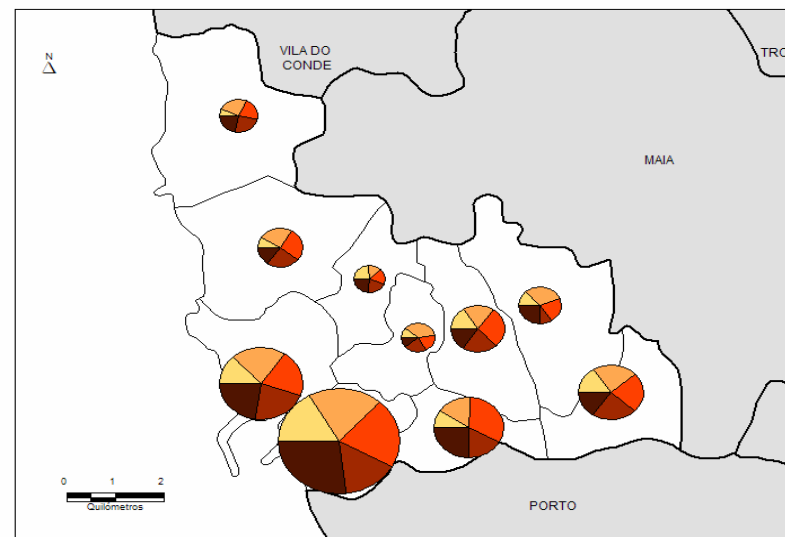
Estabelecimentos de Comércio de Artigos Pessoais, segundo o tipo de actividade, por Freguesia, no Concelho de Matosinhos, em 2006



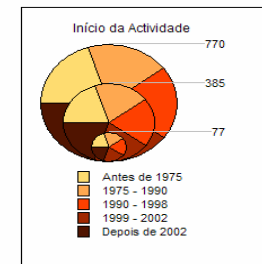
FONTE: Recenseamento Comercial de Matosinhos (2006)



Estabelecimentos de Comércio a Retalho e Restauração, segundo a data de início de actividade, por Freguesia, no Concelho de Matosinhos, em 2006*



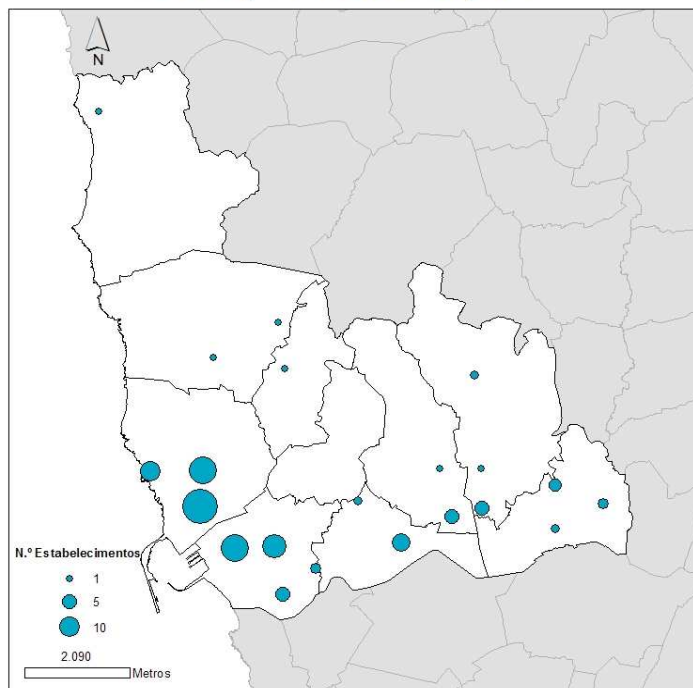
FONTE: Recenseamento Comercial de Matosinhos (2006)
* Exclui estabelecimentos onde não foi possível o levantamento



4. Relato de uma experiência

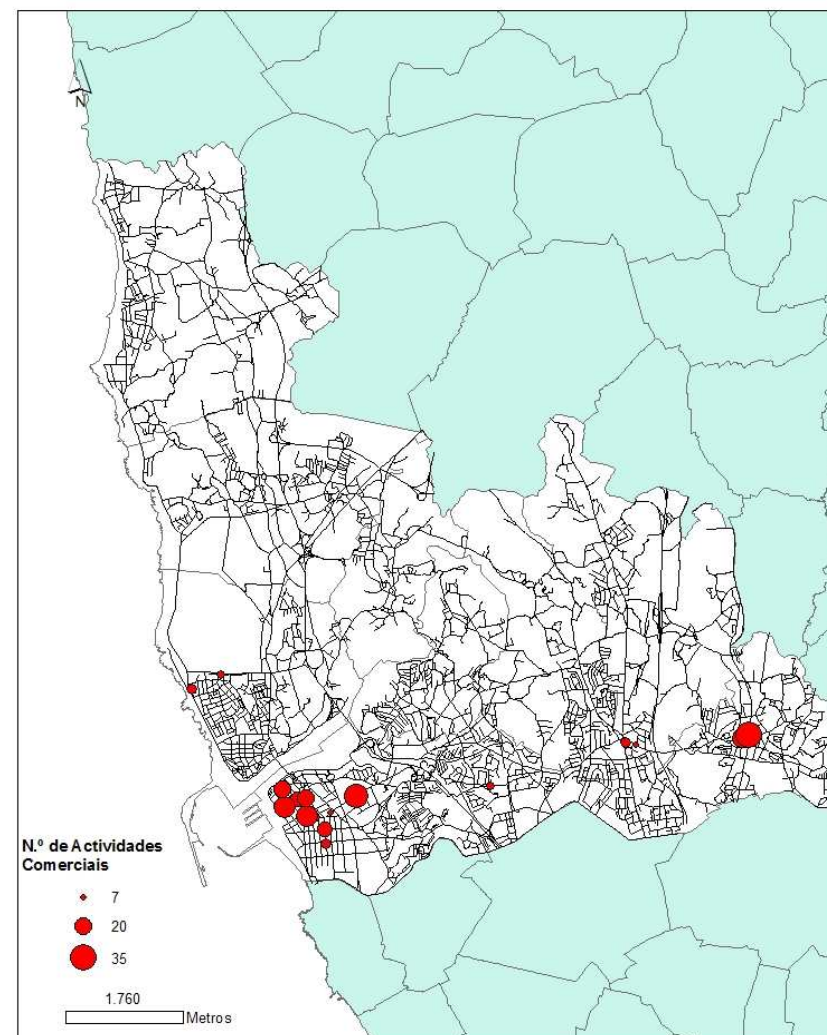
A Carta de Ordenamento e Desenvolvimento Comercial de Matosinhos

Áreas de Concentração Comercial, no concelho de Matosinhos, segundo o número de estabelecimentos com avaliação exterior muito boa, em 2006



Fonte: Recenseamento do comércio e restauração, Matosinhos 2006

Ruas com maior densidade comercial, no concelho de Matosinhos, em 2006, segundo a diversidade comercial



FONTE: Recenseamento do Comércio e Restauração de Matosinhos 2006

4. Relato de uma experiência

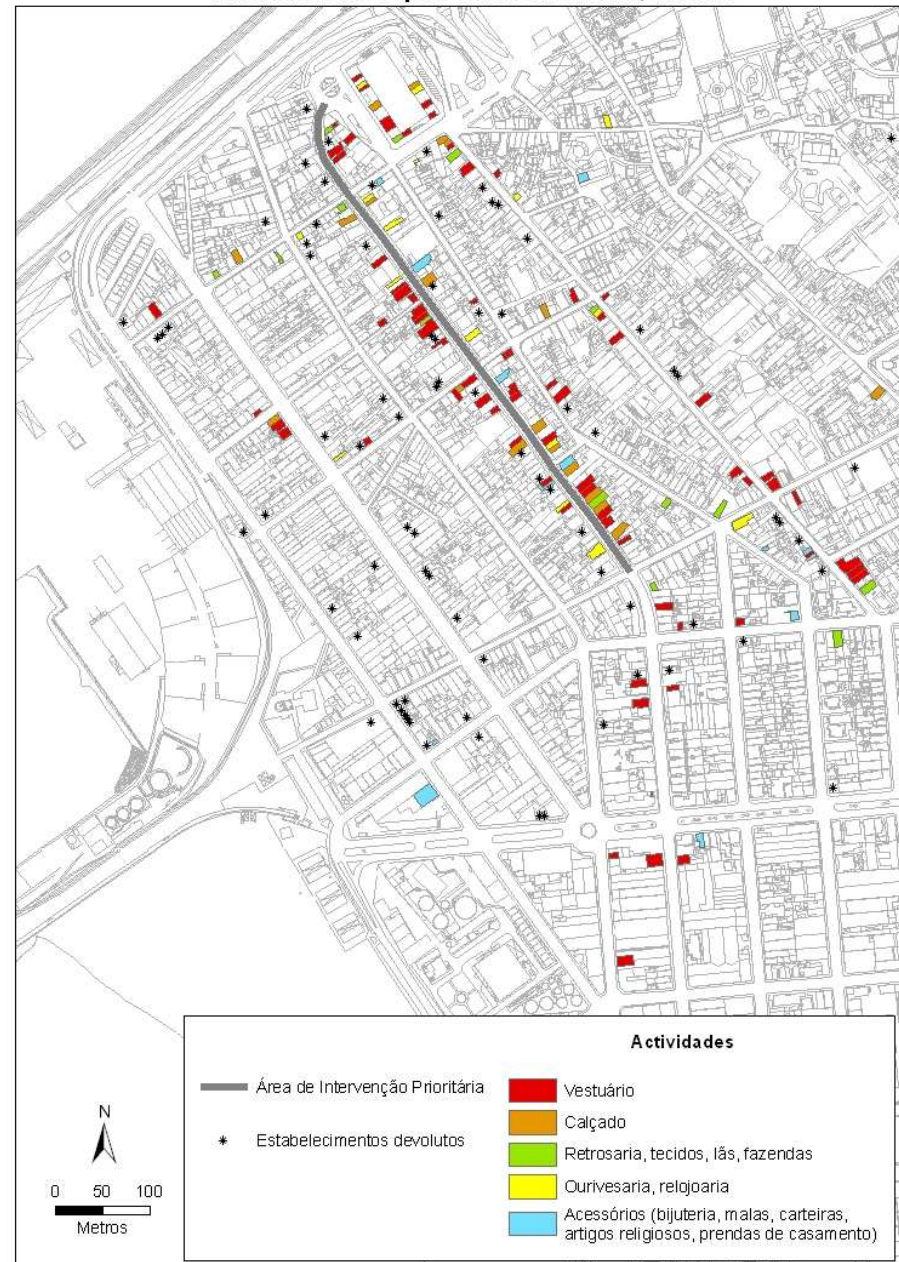
Projecto Rua Brito Capelo

Objectivos

- Concretizar uma intervenção com elevada relação entre custo e efeito, em área de competitividade económica relevante
- Reforçar as condições de atracção e conforto para o visitante-consumidor



Distribuição das actividades de comércio a retalho, relativamente aos estabelecimentos de artigos pessoais, na Rua de Brito Capelo e área envolvente, em 2006



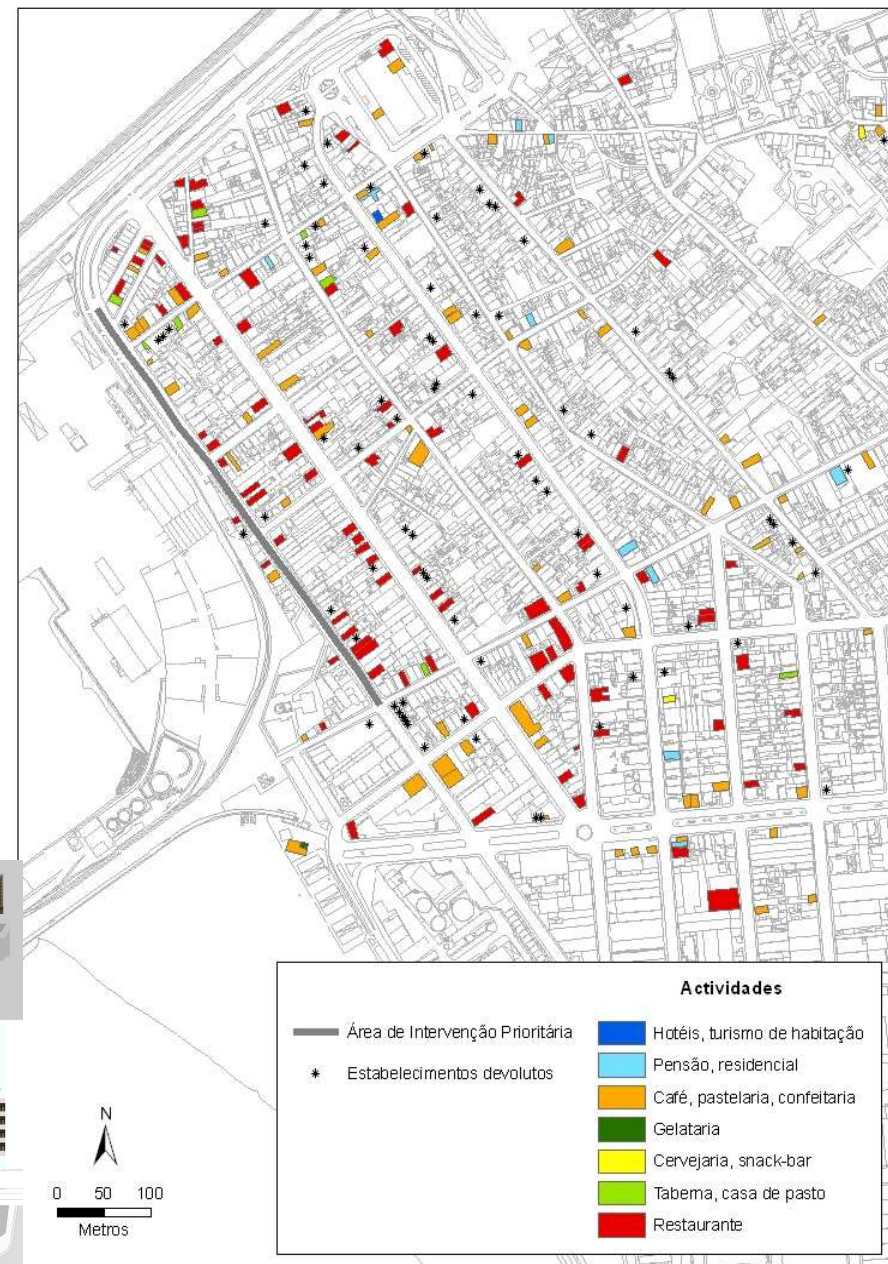
Fonte: Levantamento das actividades de comércio e serviços, 2006

4. Relato de uma experiência

Projecto Heróis de França



Distribuição dos hotéis, restaurantes e cafés na Rua Heróis de França e área envolvente, em 2006



Fonte: Levantamento das actividades de comércio e serviços, 2006